



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO DE EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA – PROEAD
CURSO DE BACHARELADO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

TATIANE ANDRADE VIEIRA

PERFIL DO ALUNO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA E.E.E.F. JOÃO
SUASSUNA NO MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA-PB

CATOLÉ DO ROCHA – PB
2014

TATIANE ANDRADE VIEIRA

**PERFIL DO ALUNO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA E.E.E.F. JOÃO
SUASSUNA NO MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA-PB**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
apresentado ao Curso de Administração
Pública, modalidade de ensino a distância, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito à obtenção do título de Bacharel em
Administração Pública, Linha de Formação
Específica (LFE) III - Gestão Municipal,
semestre 2014.2.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia S. Mascarenhas

**CATOLÉ DO ROCHA - PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

V657p Vieira, Tatiane Andrade
Perfil do aluno da educação de jovens e adultos da E.E.E.F.
João Suassuna no Município de Catolé do Rocha-PB [manuscrito]
: / Tatiane Andrade Vieira. - 2014.
22 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Administração Pública EAD) - Universidade Estadual da Paraíba,
Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância,
2014.

"Orientação: Profa. Dra. Rita de Cassia S. Mascarenhas,
Secretaria de Educação à Distância".

1. Alunos 2. Educação de Adultos 3. Perfil Discente 4.
Qualidade de Vida I. Título.

21. ed. CDD V657p

TATIANE ANDRADE VIEIRA

**PERFIL DO ALUNO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA E.E.E.F. JOÃO
SUASSUNA NO MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA-PB**

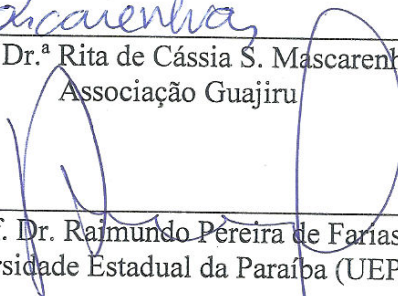
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
apresentado ao Curso de Administração
Pública, modalidade de ensino a distância, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito à obtenção do título de Bacharel em
Administração Pública, Linha de Formação
Específica (LFE) III - Gestão Municipal,
semestre 2014.2.

Aprovada em: 06/12/2014.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia S. Mascarenhas
Associação Guajiru



Prof. Dr. Raimundo Pereira de Farias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr.^a Suênya Freire de Monte Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Primeiramente agradeço a Deus por mais uma conquista realizada, segundo a meus pais pelo apoio e terceiro a meu esposo por depositar sua confiança em mim e sempre me apoiar nas minhas decisões.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	05
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	07
2.1 Direito a Educação da EJA.....	07
2.2 Os alunos da EJA.....	09
2.3 Perfil do professor da EJA.....	10
3 METODOLOGIA.....	10
4 RESULTADOS.....	11
5 CONCLUSÃO.....	17
6 REFERÊNCIAS.....	19
APÊNDICE.....	20

PERFIL DO ALUNO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA E.E.E.F. JOÃO SUASSUNA NO MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA-PB

VIEIRA, Tatiane Andrade¹

MASCARENHAS, Rita de Cássia S.²

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos destaca-se como sendo uma modalidade de ensino que tem avanço promissor na redução do índice de analfabetismo no estado da Paraíba, desta forma sendo uma alternativa viável para a educação de jovens e adultos. O artigo em questão desenvolve uma análise sobre o perfil do aluno da EJA na escola E.E.E.F. João Suassuna, no município de Catolé do Rocha-PB, com a finalidade de compreender como é o perfil do aluno da EJA e seus benefícios para melhorar a qualidade de vida dos mesmos. Quanto a metodologia utilizada, o tipo de pesquisa caracterizou-se como qualitativa descritiva, optando por um estudo de caso, sendo os dados coletados por meio de uma entrevista semi-estruturada aos alunos matriculados neste programa, sendo explorados as questões inerentes a temática em questão. Os dados obtidos com o artigo mostraram que a maioria desses alunos abandonaram os estudos motivados pelo trabalho precoce e por causa da família. A análise comprovou que os alunos matriculados apresentam perfis parecidos e que a modalidade EJA estimula os mesmos a procurarem estudar mais melhorando seu padrão de vida.

Palavras-chave: Alunos, Educação de Adultos, Perfil Discente, Qualidade de Vida.

1 INTRODUÇÃO

A modalidade de ensino denominada EJA (Educação de Jovens e Adultos), é amparada por lei e destinada para jovens e adultos que não tiveram por algum motivo acesso as modalidades regulares de educação. Toda via, essas pessoas tem um conhecimento próprio o que forma uma cultura própria. Nessa modalidade de ensino a atuação de dois atores locais no desenvolvimento do ensino, são eles: O docente e os alunos que trabalharam de forma interligada no processo de educação com a finalidade de inseri-los na sociedade que é a cada dia mais excludente. O perfil do professor da EJA é de grande relevância, visto que o mesmo atua como professor especial, tentando transformar a realidade de cada aluno, identificando as habilidades dos mesmos, o outro protagonista do processo de ensino aprendizagem é o aluno da EJA, visto que eles são os mais beneficiados com a aprendizagem transformando sua realidade a partir da inserção na vida em sociedade.

¹ Graduando no curso de Administração Pública pela Universidade Estadual da Paraíba.
E-mail tatiandrade10@hotmail.com.

² Dra. Associação Guajiru.

A educação brasileira apresenta como um dos graves problemas a falta de políticas públicas que visem incentivar a melhoria no ensino, promovendo uma educação de qualidade para todos. A educação brasileira tem passado por um processo de popularização nas últimas décadas em que os mais pobres estão conseguindo conquistar lugares antes alcançados por pessoas que detinham melhores condições financeiras, dessa forma a educação deixou de ser elitizada e passou a ser direito de todos desde o ensino primário até o universitário. (IOSCHPE, 2005).

Os alunos da EJA apresentam características diferenciadas do ensino regular, pois vivenciam problemas que os tornam frágeis tais como: vergonha, discriminação, falta de oportunidade, desemprego entre outros. Essas questões estão relacionados com a baixa ou nenhuma escolaridade que os mesmos apresentam fazendo com que aja um distanciamento entre esses indivíduos na sociedade.

A educação é um direito inerente ao ser humano sendo essencial e insubstituível na vida dos mesmos, sendo ela responsável por promover mudanças em diversas áreas de sua vida. Nossa sociedade necessita das práticas culturais associadas a educação, visto que a educação é a base de qualquer prática humana para se viver em sociedade, dificilmente uma sociedade conseguiria sobreviver se seus membros não tivessem acesso a educação. (BRANDÃO, 2002).

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é considerada de grande importância pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), mas este nível de ensino, em muitas administrações municipais e estaduais, ainda hoje é tratado simplesmente como um ensino fundamental e médio normal, mudando apenas o turno das aulas. Os profissionais que atuam na formação de alunos de nível fundamental e médio, na maioria das vezes, são os mesmo que atuam com alunos da EJA.

A falta de estudos que mostrem a importância de se conhecer o perfil do aluno EJA constitui a problemática desse estudo, pois estudos que direcionem a esse aluno são escassos, não indicando os perfis diferentes que constituem essa modalidade de ensino. Diante disso, esta pesquisa servirá para dar suporte a professores que atuaram junto a modalidade EJA melhorando o rendimento de suas turmas, e conseqüentemente aprendizagem dos alunos.

Estudos relacionados à Educação de Jovens e Adultos (EJA) ainda são escassos e é necessária uma dedicação especial para este tipo de ensino, pois ele atinge uma parte de cidadãos do nosso país que já exercem um papel relevante na sociedade, mas que em matéria de educação formal ainda não estão formados plenamente.

Uma educação que seja de fato para a vida e para o trabalho, é essencial para o desenvolvimento humano do aluno da EJA, de modo a melhorar sua atuação como cidadão e sua inserção profissional

Dessa forma a EJA, deve também como o ensino regular ser priorizada, pois evidente o ensino a indivíduos de diferentes faixas de idade se tornam uma atividade muito complexa necessitando, que os profissionais de educação precisam desenvolver habilidades que facilitem o processo de convivência e compreendam a personalidade de seus alunos para que possam estimular a aprendizagem reduzindo a evasão escolar que nessa modalidade de ensino apresenta índices negativos. Compreender a realidade dos alunos faz com que o ensino ocorra de forma positiva, sendo capaz de mudar a vida de uma pessoa podendo inseri-la na sociedade.

Nesse aspecto, pretende-se discutir qual a relação entre o conhecimento do perfil dos alunos da educação de jovens e adultos desenvolvida na escola E.E.E.F. João Suassuna, localizada no município de Catolé do Rocha-PB. De modo a construir um texto que demonstre o quanto é importante conhecer a realidade do aluno para que se possa colocar em prática novas metodologias de ensino que promovam motivação nos mesmos para que eles se incluam em uma vida social, preparando-os para o mercado de trabalho de forma a garantir a renda da família e se sentirem prestigiados.

Educar é uma tarefa árdua, mas que trazem resultados para quem transmite e quem recebe as informações deixando de ser apenas uma reunião em sala de aula de diferentes pessoas para um encontro com o conhecimento. É papel do professor que atua na EJA identificar a realidade dos alunos procurando motiva-los a seguir em frente com seus estudos, pois os mesmos podem conseguir crescimento pessoal e profissional melhorando sua qualidade de vida.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo Analisar de que forma a Educação de Jovens e Adultos podem contribuir para a redução do analfabetismo no Município de Catolé do Rocha-PB.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Direito a Educação da EJA

O direito a educação na EJA tem sua história iniciada com a da educação brasileira quem sempre pautou o direito a alfabetização para todos, bem como o desafio da inclusão de

todos os jovens e adultos a disporem de uma educação digna de qualidade. De acordo com Paiva (2008, P.06), “afirma que a exclusão tanto de crianças como jovens e adultos é um problema a ser trabalhado visto que, todos devem ter direito a educação e a cidadania. O conceito de cidadania é visto no sentido de beneficiar apenas um lado da sociedade em relação ao restante e que essa relação faz com que existam muitas desigualdades no Brasil. Frigotto (2010), afirma que o Brasil apresenta uma dualidade em que existem uma separação de classes nas quais umas são mais favorecidos do que as outras com direito a educação e cidadania enquanto que a outra fica a margem da sociedade.

Segundo Moll (2010), no que se refere ao debate do direito, a inserção de milhões de jovens e adultos no acesso a educação trás como benefício primordial a escolarização básica obrigatória, pública, gratuita e de qualidade, integrada a práticas que visão à formação de jovens e adultos para assumirem o mercado de trabalho, possibilitando que o trabalhador deixe a condição de dominado e passe a ser dona de sua própria vida e não sendo mais dominado pelo mundo capital.

Ao se falar em EJA pode-se observar que a distância da formação educacional para o trabalho apresenta-se enraizado a história da educação e no que diz respeito à EJA, esse distanciamento torna-se ainda mais crítico, pois os sujeitos dessa modalidade são, na sua maioria, trabalhadores ou aqueles em busca de trabalho. Surgindo a partir desse ponto o programa Proeja, embora instituído como programa, pode ser uma alternativa viável em que se una prática e teoria para alunos que deixaram de estudar muito cedo conseguindo resultados significativos a curto prazo.

Na visão de Gramsci (2004), o início da construção crítica é a consciência de sua realidade, como elaboração histórica, mostra que a modalidade EJA pode ser utilizada unindo teoria e prática na promoção de uma sociedade mais humana e igualitária em que todos tem a oportunidade de aprender independente da faixa etária e condição social.

Algumas pesquisas tem abordado a formação integral como caminho para essa emancipação e consolidação de direito EJA. A importância da concepção formativa da integração de trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral tem apontado por meio das referidas pesquisas e estudos que é uma forma da evolução científica, cultural, política e profissional dos trabalhadores, sobre tudo o associar com a realidade de sua existência.

Ao observar que milhões de pessoas no Brasil não conseguiram ter acesso à escolarização básica obrigatória no tempo certo, quando crianças ou adolescentes estão mais aptos a aprenderem e instruídos a buscarem na escola uma forma de aprendizagem adequada

para sua realidade. Na maioria das vezes esses jovens e adultos deixam as salas de aula pela exigência do próprio trabalho. Fazendo-se necessário a criação de políticas públicas que busquem garantir o direito dos jovens e adultos poderem participar de cursos e programas que possam modificar essa realidade. No entanto, conforme afirma Machado (2011), ainda é um grande desafio relacionar políticas públicas no campo da EJA devido escassez de estudo sobre essa modalidade de ensino.

2.2 Os alunos da EJA

O Jovem ou adulto que cursa as séries do programa EJA é na maioria das vezes um cidadão que chegou às grandes metrópoles proveniente de áreas rurais empobrecidas, filho de trabalhadores rurais não qualificados e com baixo nível de instrução escolar. É necessário que o educador possua um aperfeiçoamento educacional adequado para que alunos com essas características possam ter um bom aproveitamento em salas de aula.

É importante conhecer as facilidades e dificuldades dos estudantes da EJA e a partir daí o educador elaborar um perfil adequado, bem como uma política específica para a formação desses educadores (Arroyo, 2006). Eles buscam na escola um bom aperfeiçoamento da tecnologia da leitura, da escrita e dos números para compreender e se inserir melhor no mundo globalizado.

Exige-se um novo perfil de trabalhador para todos os setores no mercado de trabalho, que tenha capacidade e que lhes permita adaptar-se à produção flexível. Isto nota-se com frequência com os alunos da EJA, pois os mesmos na maioria das vezes voltam à escola, pela exigência imposta no mercado de trabalho. Outra diferença da Educação de Jovens e Adultos é que ao chegar nesta escola o aluno tem a vantagem de escolher as disciplinas que eles têm mais facilidade deixando para o final as mais difíceis na concepção dele, e às vezes aí também ele desiste por achar que não vai conseguir.

Atualmente a formação desses jovens e adultos desde a educação básica ao ensino médio, promovido pela EJA, não visa só mercado de trabalho, mas também a necessidade que a instituição escolar tem de desenvolver suas capacidades em função de novos métodos de ensino para um melhor desenvolvimento das habilidades e aptidões deste ser social diante da sociedade em que vivemos, visando uma formação adequada para que os mesmos possam exercer sua cidadania. Por finalidade, a EJA durante esses anos vem mudando a vida de muitos brasileiros, gerando e dando várias oportunidades para que essas pessoas possam crescer profissionalmente e intelectualmente.

2.3 Perfil do Professor da EJA

No Brasil há cerca de 190 mil professores trabalhando na área da EJA (Brasil, 2002). Desses, aproximadamente 40% não têm formação superior e muitos são voluntários engajados em projetos de alfabetização no meio popular. Em ambos os casos, estes professores tem uma formação inicial precária e tentam suprir suas deficiências formativas com cursos de formação continuada.

Para definir o perfil do educador da EJA, deve-se avaliar o perfil da própria EJA, que se diferencia das modalidades regulares do ensino fundamental e ensino médio. Deste modo, não basta aproveitar os professores de fundamental e médio, dando a eles uma certa “reciclagem” para que, em vez de falarem “criança” ou “adolescente”, eles usem as palavras “jovem” ou “adulto”, um procedimento comum em algumas administrações de ensino municipais e estaduais.

A ação do professor que trabalha com a educação de jovens e adultos consiste sobretudo em estimular no educando a consciência crítica de si e do mundo, habilitando-o com os conhecimentos científicos e sociais acumulados pela civilização humana e necessários para este objetivo.

O professor é agente fundamental no processo de aprendizagem sendo mediador na construção de aprendizagem sendo o mesmo protagonista do processo de educação visto que tem que utilizar metodologias para que se estimulem o processo pedagógico. Segundo (FREIRE, 2001; p.11) que o mesmo ao promover interação com os alunos provocam neles o despertar da leitura para o mundo e a leitura da realidade

Também nesta modalidade o professor precisa adequar-se ao aluno e não o contrário, obtendo sucesso com aulas práticas e as contribuições trazidas por ele.

3. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de caso com a finalidade de analisar de que forma a Educação de Jovens e Adultos pode contribuir para a redução do analfabetismo no Município de Catolé do Rocha-PB.

A área de pesquisa desse trabalho é a Escola Estadual de Ensino Fundamental João Suassuna. O roteiro utilizado para coleta de dados dessa pesquisa foi por meio de um questionário sendo composto de perguntas abertas e fechadas, direcionados aos alunos do

programa EJA. Segundo Vergara (1997) as pesquisas podem ser classificadas como (exploratória, descritiva, explicativa, metodologia, aplicada e intervencionista).

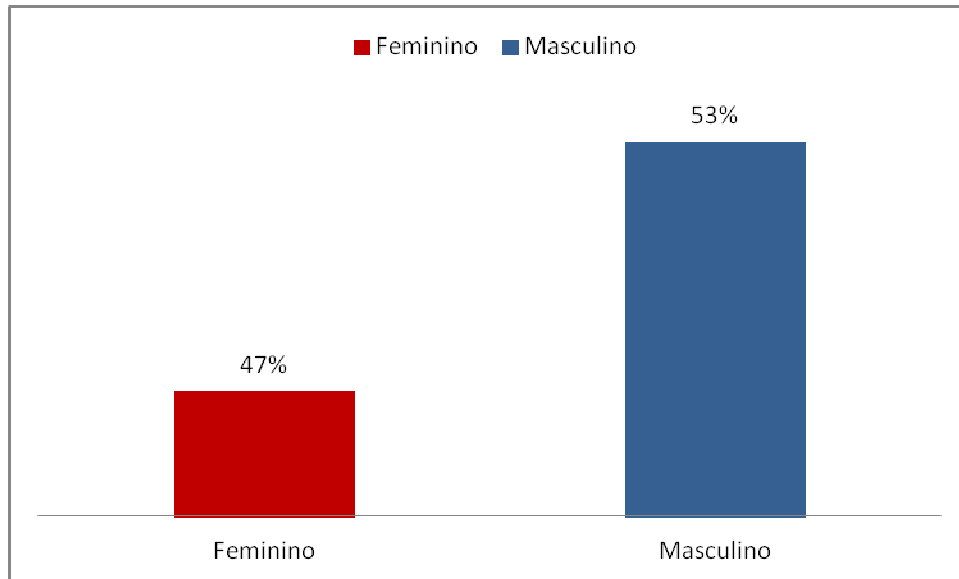
A escola conta com 2 turmas do programa, sendo: 1 turma do 7º ano, com 13 alunos de faixa etária entre 17 a 39 anos e 1 turma do 8º ano, com 6 alunos de faixa etária entre 17 a 64 anos. A pesquisa foi realizada através da aplicação de questionário semiestruturado contendo 18 questões, sendo estas objetivas e subjetivas, conforme (Anexo 1).

A coleta ocorreu de setembro a outubro de 2014, onde foram entrevistados 19 (dezenove) alunos que estão matriculados na modalidade EJA, no turno da noite da referida escola a fim de identificar as contribuições que surgem a partir do conhecimento do perfil dos alunos para melhorar o processo de ensino aprendizagem nesta modalidade de ensino.

Em seguida foi feita a coleta e a análise dos questionamentos sobre a temática. Para que a partir dos dados obtidos se possa montar o perfil dos alunos da EJA que estão matriculados na Escola estudada.

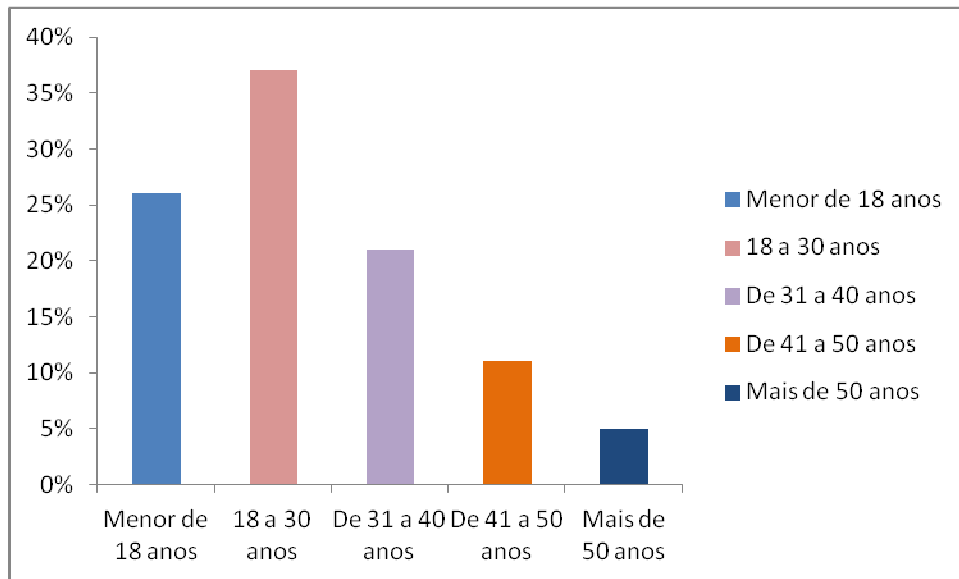
4. RESULTADOS

De acordo com o gráfico 1 que demonstra a relação dos alunos quanto ao sexo, foi observado uma predominância do sexo masculino em relação ao feminino em que o masculino apresentou (53%) do total entrevistado e o feminino apresentou (47%). Esse fato pode ser justificado pelo fato dos homens se afastarem mais cedo dos estudos para constituir família, entrando no mercado de trabalho mais cedo. Os índices encontrados no estudo demonstram este resultado, visto que a um aumento na quantidade de homens matriculados no EJA em relação às mulheres, outro fator que pode ser levado em consideração é que eles estão tendo mais interesse pelos estudos que as mulheres, ou estes não possam estudar. Outro fato é que o mercado de trabalho está cada vez mais exigindo dos profissionais, sendo um item indispensável o nível de escolaridade desses alunos.

Gráfico 1: Quanto ao sexo

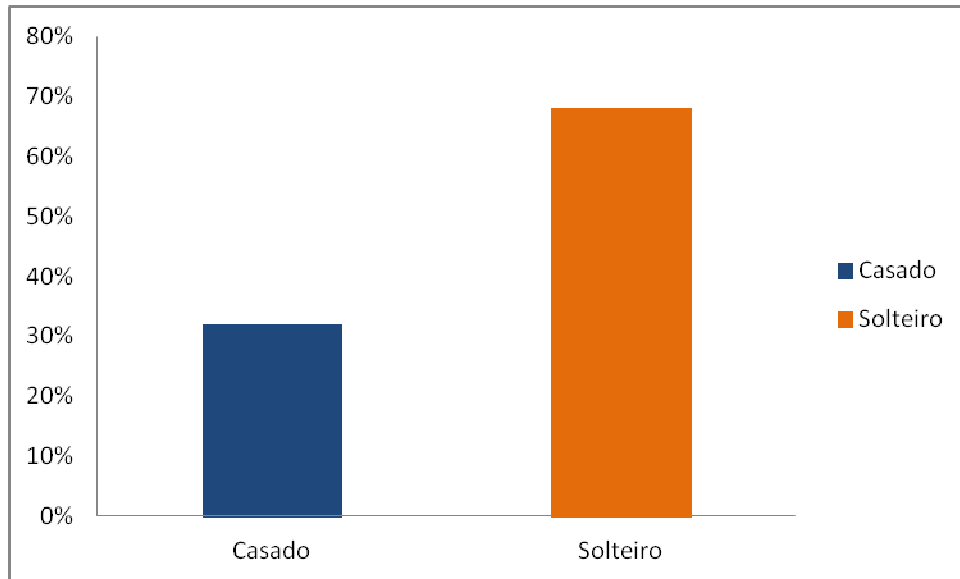
Fonte: Alunos do 7º e 8º ano EJA, E.E.E.F. João Suassuna

No gráfico 2, os resultados evidenciam que a maior faixa etária dos alunos são de 18 a 30 anos (37%), sendo seguido pela faixa etária de 18 anos (26%), já os alunos que estão na faixa de 31 a 40 anos corresponde a (21%), na faixa etária de 41 a 50 anos (11%) e a menor faixa etária entre os alunos foi encontrada (5%) nos alunos de 50 anos. Conclui-se que o maior percentual de alunos está na faixa etária de 18 a 30 anos devido ser alunos que estão voltando para as salas de aula na busca de melhores condições de vida e oportunidades de crescimento no trabalho para poder garantir maior participação na sociedade que é excludente com pessoas sem um nível de escolaridade adequado. Um fator levado em consideração na obtenção desses dados é que inúmeros são os motivos que fizeram com que esses alunos deixassem as salas de aula, tais como: Fatores sociais, ausência familiar, fator econômico da necessidade de trabalhar ou até mesmo por motivação pessoal.

Gráfico 2: Faixa etária alunos entrevistados

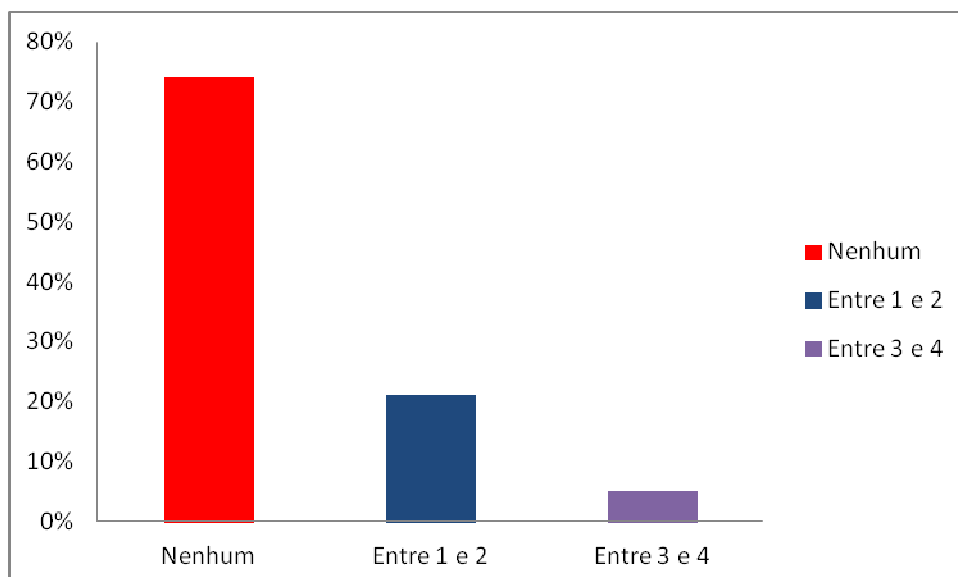
Fonte: Alunos do 7º e 8º ano EJA, E.E.E.F. João Suassuna

No gráfico 3, nota-se que há uma prevalência de alunos solteiros (68%) em relação aos casados (32%). Esse resultado pode ser justificado pelo fato de alunos casados não dispor de tempo para se dedicarem aos estudos alegando que os mesmos precisam dedicar mais tempo ao trabalho e a família deixando o estudo em último plano, diferente dos solteiros que na maioria das vezes procuram estudar motivados por novas amizades, busca de conhecimento para ingressar no mercado de trabalho que exige dos profissionais em 1º lugar nível de escolaridade como requisito básico para contratação. Dessa forma os mesmos procuram se dedicar nos estudos tendo o EJA como alternativa viável de estudar a curto prazo.

Gráfico 3: Estado Civil

Fonte: Alunos do 7º e 8º ano EJA, E.E.E.F. João Suassuna

No gráfico 4, verificamos que (74%) dos alunos não têm filhos, (21%) tem entre 1 a 2 filhos, enquanto que (5%) tem entre 3 a 4 filhos. Conclui-se nesse gráfico que os estudantes mais jovens cujos os mesmos ainda não são casados e não tem filhos apresentam melhor desempenho em sua trajetória escolar, visto que dispõe de mais tempo para se dedicar aos estudos, enquanto os casados e com filhos não se possuem o mesmo tempo que os solteiros para se dedicarem aos estudos. Em decorrência da responsabilidade familiar e a mulher que se torna a cada dia mais responsável pelo controle da casa, estando ativamente inserida no mercado de trabalho e com isso ocasionando pouco tempo para família e para os estudos.

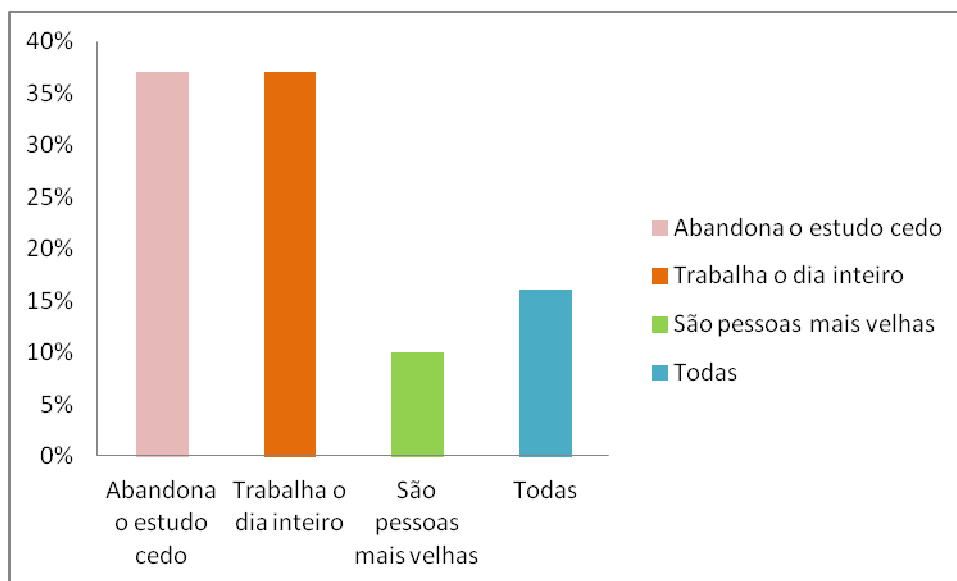
Gráfico 4: Quantidade de Filho

Fonte: Alunos do 7º e 8º ano EJA, E.E.E.F. João Suassuna

De acordo com o gráfico 5, os resultados obtidos em relação ao perfil desses alunos percebe-se que o motivo de terem abandonado o estudo mais cedo (37%), já (37%) disseram que trabalhar o dia inteiro foi o fator que levou a terem abandonado os estudos, Já para (16%) dos entrevistados todas as alternativas correspondem aos motivos que fizeram os mesmos abandonarem as salas de aula. (10%) são pessoas mais velhas que estão buscando no programa uma nova oportunidade de aprender e se relacionar com outras pessoas, tornando-os mais ativos e esperançosos em um futuro melhor.

Vale salientar que um fato percebido no estudo é que os alunos da EJA não estão sabendo conciliar trabalho e estudo. Fato este comprovado por (Arroyo, 2006) que afirma ser importante conhecer as facilidades e dificuldades dos estudantes da EJA para a partir daí identificar o perfil do aluno e estabelecer alternativas viáveis de estimular sua participação e aprendizagem escolar.

Gráfico 5: Perfil do aluno EJA

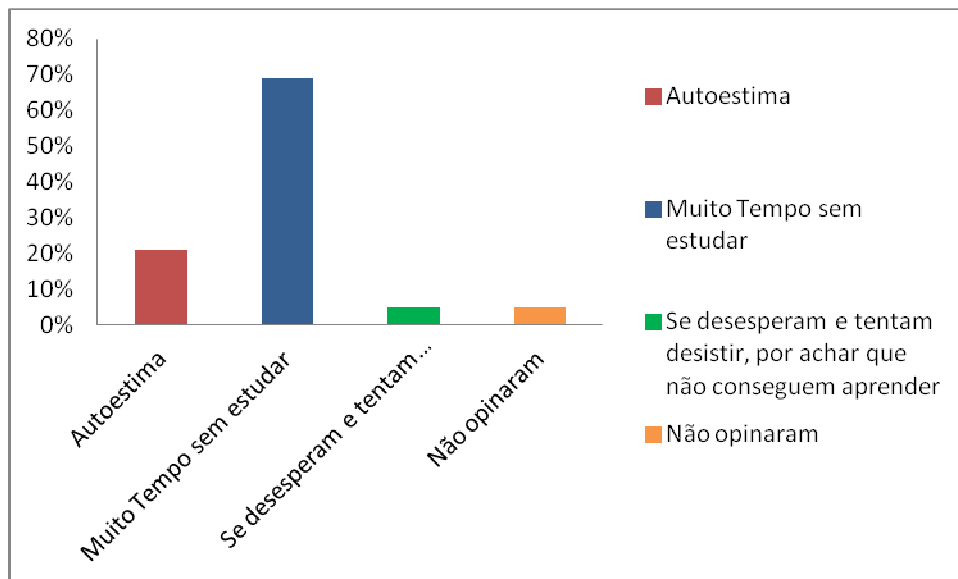


Fonte: Alunos do 7º e 8º ano EJA, E.E.E.F. João Suassuna

No gráfico 6, mostra que o maior percentual dos alunos (69%) passaram muito tempo sem estudar devido a diversos fatores que o levaram a evasão escolar, (21%) responderam que a autoestima é um dos desafios a serem superados quando se fala na realidade de EJA visto que, os mesmos se sentem desmotivados a continuarem estudando, enquanto que (5%) dos alunos sentem dificuldade por acreditarem que não tem capacidade de aprender e nem tempo para se dedicarem os estudos e (5%) não opinaram.

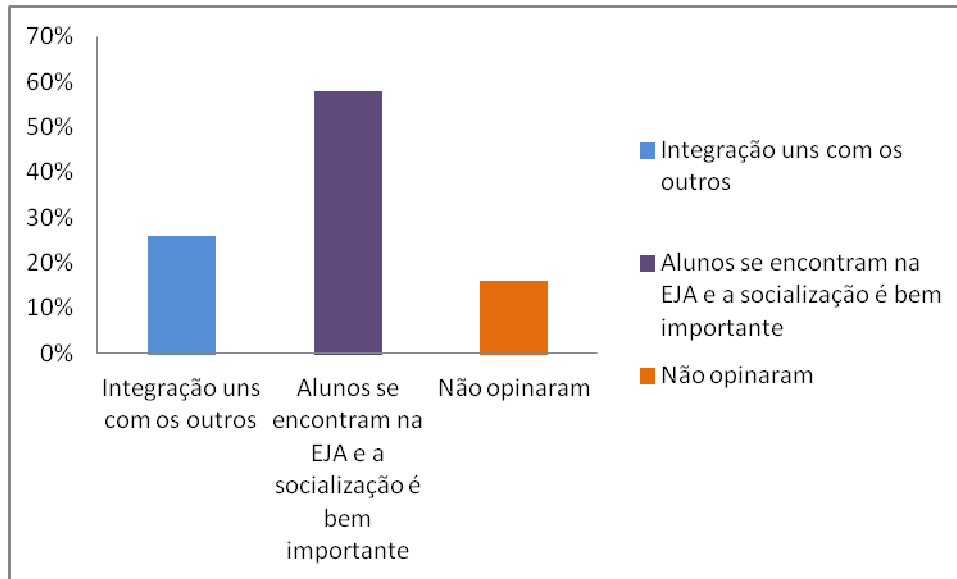
De acordo com Machado (2011) no Brasil milhões de pessoas não conseguiram ter acesso à escolarização básica obrigatória no tempo certo, quando crianças ou adolescentes estão mais aptos a aprenderem e instruídos a buscarem na escola uma forma de aprendizagem adequada para sua realidade. O que demonstra que muitos são os motivos para esses jovens e adultos terem deixado as salas de aula precocemente devido a exigência do próprio trabalho.

Gráfico 6: Dificuldades dos alunos EJA



Fonte: Alunos do 7º e 8º ano EJA, E.E.E.F. João Suassuna

No gráfico 7, ao ser questionado sobre as facilidades que os mesmos tinham em frequentarem turmas da EJA foi constatado que existe um maior percentual de alunos que se socializam bem (58%), já (26%) apresentam como característica marcante a integração com outras pessoas da mesma idade e que apresentaram as mesmas dificuldades de ensino, fazendo com que seja um motivo de seguir em frente com os estudos, já (16%) não opinaram sobre o assunto.

Gráfico 7: Maiores facilidades dos alunos EJA

Fonte: Alunos do 7º e 8º ano EJA, E.E.E.F. João Suassuna

Ao serem questionados sobre a importância de continuarem estudando na modalidade EJA, os alunos responderam que estudar está sendo uma alternativa viável para que eles consigam realizar seus sonhos e se manterem inseridos na sociedade, participando ativamente na tomada de decisão tanto do ponto de vista social quanto político lutando por seus direitos e participando da democracia do país. Outro fator relevante é a necessidade dos níveis de instrução serem requisitos básicos para a promoção em seu ambiente de trabalho como a busca por melhores condições de vida para si e para os membros de suas família.

5. CONCLUSÃO

Diante do exposto foi possível verificar algumas características da EJA, tendo como foco principal no estudo o perfil dos alunos que pertencem a essa modalidade de ensino podendo constatar que o ensino da EJA pode ser considerada uma forma de educação possível com resultados positivos, visto que, conseguem reduzir o analfabetismo e estimulam seus alunos a buscarem melhores condições de vida. A busca por melhores condições de vida aliado ao avanço da tecnologia e da economia tem feito com que os indivíduos busquem retornar à sala de aula com diferentes finalidades tais como: aprimorar seus conhecimentos, promoção no trabalho e participação na sociedade

Este artigo conseguiu identificar o perfil dos alunos da EJA entendendo os reais motivos que o fizeram buscar o conhecimento nessa etapa da vida aproveitando a bagagem

que de conhecimento o aluno já possui, procurando fazer com que o mesmo se torne um cidadão crítico e detentor de seus direitos perante a sociedade. Dessa forma ficou evidenciado que o aluno é o protagonista na modalidade EJA e que junto com o professor terá um melhor desempenho de aprendizagem, diminuindo um grande vilão dessa modalidade de ensino que é a evasão escolar. Observou-se também os fatores que levam os alunos da EJA a retornarem as unidades de ensino.

São necessários mais estudos sobre esta temática a fim de contribuir para a redução da evasão escolar dessa modalidade de ensino e inserção desses jovens e adultos no mercado de trabalho que é muito exigente e que não tem a capacidade de dispor de vagas para todos que precisam de trabalho. Dessa forma a modalidade EJA contribui não só para o ensino, mas para a sociedade e economia do país.

STUDENT PROFILE OF YOUTH AND ADULT EDUCATION IN THE MUNICIPALITY OF EEEFJOÃO SUASSUNA Catolé Rocha-PB

ABSTRACT

Youth and Adult Education stands out as a teaching modality that has promising progress in reducing illiteracy index in estado of Paraíba, thus being a viable alternative to youth and adult education. The article in question provides an analysis on the EJA student profile in EEEF João Suassuna school in the municipality of Catolé Rocha-PB, in order to understand how the student's profile of adult education and its benefits to improve the quality of life for them. As the methodology used, the type of research was characterized as qualitative descriptive, opting for a case study And the data collected through a semi-structured interview to students enrolled in this program, and explored the inherent thematic issues in question. The data obtained from the article showed that most of these students left school early motivated by work and because of the family The analysis showed that the enrolled students have similar profiles and the EJA modality stimulates them to seek further study to improve their standard of living.

Key Words: students, quality of life, adult education profile

6. REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Formação de Educadores de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Secretaria da Educação, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A escola popular na escola cidadã**. Petrópolis (RJ) Vozes, 2002.

BRASIL. **A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é considerada de grande importância pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996

BRASIL. **Proposta curricular para educação de Jovens e Adultos**. Brasília: Ministério da Educação – Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo, Cortez: 2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica**. In: MOLL, Jaqueline e colaboradores (Org.). *Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades*. Porto Alegre: Artmed, p. 26-41 2010.

GRAMSCI. Antônio. **Cadernos do cárcere**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho; coedição, Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro vol.1, Civilização Brasileira, 2004.

IOSCHPE, Gustavo. **Por uma lei de responsabilidade educacional**. Revista pedagógica Pátio. Porto Alegre: Artmed. Ano IX, n. 34, Mai / Jun. 2005.

MACHADO, Maria Margarida. **A educação de jovens e adultos no século XXI: da alfabetização ao ensino profissional**. Revista da Faculdade de Educação da UFG, Goiânia, v. 36, n. 2, p. 393-412, 2011.

MOLL, Jaqueline. **Proeja e democratização da educação básica**. In: _____ *et al.* (Org.). *Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades*. Porto Alegre: Artmed, p. 131-138, 2010.

PAIVA, Jane. **Educação como direito: I Seminário de Pesquisa: desafios de integração entre a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, 2008 (Relatório)**. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/pf/node/134>>. Acesso em: 23 novembro 2014.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS**Identificação do entrevistado**

Nome: _____

Sexo: _____

1. Qual a sua idade?

2. Grau de escolaridade?

- Ensino Fundamental incompleto; Ensino Fundamental completo;
 Ensino Médio Incompleto; Nunca Estudou;

3. Você trabalha? Qual atividade realiza? A quanto tempo?

4. Qual sua renda?

- Um salário mínimo; Menos de um salário mínimo; Mais de um salário mínimo;

5. Estado Civil?

- Casado (a); Solteiro (a); viúvo (a) Divorciado (a);

6. Tem filhos?

- sim Não

7. Quantos?

- 1 2 3 4 Mais;

8. Na sua casa quem é o chefe da família?

- Você; Esposo (a);

9. Em relação ao programa EJA, vocês sabem porque ele foi criado?

10. Vocês entendem a função do programa?

- Sim Não

11. Qual o perfil de um aluno do EJA?

Abandona o estudo muito cedo; Trabalha o dia inteiro;

São pessoas mais velhas; Todas;

12. Qual série você estuda na EJA?

13. Qual a importância de estar estudado para você?

14. Você consegue relacionar os conteúdos de sala de aula com o seu dia-a-dia? Dê algum exemplo?

15. Quais são as maiores dificuldades dos alunos do EJA?

Autoestima; Muito tempo sem estudar;

Se desesperam e tentam desistir, por achar que não conseguem aprender;

Obs: Se não for nenhuma dessas respostas anteriores responda sua opinião abaixo.

16. Quais são as maiores facilidades dos alunos do EJA?

Integração uns com os outros;

Os alunos se encontram na educação de jovens e adultos, a socialização é bem importante dentro da EJA;

Obs: Se não for nenhuma dessas respostas anteriores responda sua opinião abaixo.

17. Na sua opinião qual a melhor maneira de motivar os (colegas)alunos a não desistirem do curso?

Aplicando aulas práticas;

Formando grupos entre eles para que possam interagir uns com os outros e com isso se sentirem motivados a não desistir;

Trabalhar assuntos relevantes e com significado para os alunos;

Obs: Se não for nenhuma dessas respostas anteriores responda sua opinião abaixo

18. Vale a pena participar do programa?

Sim Não